

# Inocêncio discute gratificação com Lucena

1993  
MAR 3

O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), disse que não dará o aumento de 150% que a Gratificação de Atividade Legislativa (GAL) aos funcionários da Casa enquanto o Senado não encontrar uma forma de legalizar o reajuste. Ele terá hoje uma reunião com o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), para

discutir o impasse provocado pelo aumento diferenciado.

Cinco dias antes de deixar a Presidência do Senado, Mauro Be- nevides (PMDB-CE) assinou ato elevando a GAL dos cinco mil ser-

vidores para 367% do salário-base. A Lei nº 8.448/92 (isonomia salarial) proíbe que seja concedida gratificação por atividade no Legislativo (GAL) aos funcionários da Casa, no Executivo ou no Judiciário. Na quinta-feira passada os fun-

cionários da Câmara chegaram a paralisar as atividades, além de tentar invadir o gabinete de Inocêncio Oliveira. No empurra-empurra, o segurança Evaldo Pereira da Luz teve a perna direita deslocada. Está

numa cadeira de rodas. Inocêncio disse que se concedesse o reajuste igual ao do Senado, ficaria totalmente vulnerável a qualquer ação popular. Ele acha que um juiz levaria menos de 24 horas para decidir pela ilegalidade do reajuste. O ministro do Exército, Zenildo Zoroastro, está questionando na Justiça o aumento do Senado.

Com o aumento dado pelo Senado, um funcionário de nível médio passou a ganhar cerca de Cr\$ 55 milhões; um com nível superior e em função de confiança no gabinete de senador chegou a Cr\$ 80 mi-

lhões. Na Câmara, os funcionários de nível médio com cerca de 15 anos no cargo ganham por volta de Cr\$ 32 milhões. Senador e deputado recebem Cr\$ 102 milhões.

Uma solução que poderá ser dada por Humberto Lucena, conforme comunicado do próprio senador ao Sindicato dos Servidores do Legislativo, é a incorporação do excedente da gratificação no plano de cargos e salários do Senado. A Câmara dos Deputados tem plano de cargos desde o ano passado, mas o Senado ainda não conseguiu aprovar o seu.